



A importância das nações de candomblé para a população afro- brasileira em Cachoeira-BA

The importance of Candomblé nations for the Afro-Brazilian population in Cachoeira-BA

Sandro dos Santos Correia
Universidade do Estado da Bahia
sscorreia@uneb.br

DOI: 10.22481/odeere.v4i8.5793

RESUMO:

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre as perseguições e violências em razão da

escravidão e do racismo institucional as Nações de Candomblé no município de Cachoeira, como também em observar como os termos geográficos são importantes no processo de descolonização na contemporaneidade. Foi utilizada uma metodologia desenvolvida por meio de investigação participante em alguns terreiros, trabalho de campo e entrevistas com lideranças religiosas no território de Cachoeira-BA; a análise foi concentrada em dados da publicação da SEPROMI (2012) com duas tabelas que apresentam as Nações de Candomblé de Cachoeira, sendo um total de 48 Terreiros de Candomblé. Foram utilizadas também músicas de blocos afros gravadas pela banda Reflexus antes da década de 2003 que abordam adjetivações positivas com relação a aspectos geográficos antes da criação das leis 10.639/03 e 11.645/08. Um dos resultados é que o termo Nação e Pátria são importantes para o processo de descolonização com a afirmação de valores africanos e afro-brasileiros para a população negra de Cachoeira-BA.

Palavras-chave: Nações; Candomblé; Terreiro; Aspectos geográficos; Contemporaneidade.

ABSTRACT:

This paper aims to reflect on the persecution and violence due to slavery and institutional racism in the Candomblé Nations in the municipality of Cachoeira, as well as to observe how important geographic terms are in the process of decolonization in contemporary times. We used a methodology developed through participatory research in some terreiros, fieldwork and interviews with religious leaders in the territory of Cachoeira-BA; The analysis was concentrated on data from the publication of SEPROMI (2012) with two tables showing Candomblé de Cachoeira Nations, being a total of 48 Candomblé Terreiros. Afro block songs recorded by the Reflexus band were also used before the 2003s that address positive adjectives regarding geographic aspects before the creation of Laws 10,639 / 03 and 11,645 / 08. One result is that the term Nation and Homeland are important for the decolonization process with the affirmation of African and Afro-Brazilian values for the black population of Cachoeira-BA.

Keywords: Nations; Candomblé; Yard; Geographical aspects; Contemporaneity.

Introdução

O principal objetivo deste texto é discutir o conceito de nação a luz da experiência da escravidão no Brasil e como a religião de matriz africana e afro-brasileira na cidade de Cachoeira, no estado da Bahia conseguiu se organizar frente a descaracterização, desqualificação e desvinculação de alguns indivíduos de suas nações africanas de origem.

Foi um grande problema para os indivíduos que foram escravizados no continente africano e vieram em vários navios negreiros para outras partes do mundo e para o Brasil, ainda uma colônia de Portugal, se reorganizarem enquanto grupo social ao momento em que suas nações originárias estavam sendo conquistadas e subordinadas aos interesses das nações europeias.

Quão grande foi esse impacto para as atuais gerações, que antes, eram futuras, e que estavam por inteiro, tendo toda a sua memória e o seu passado inferiorizado e apagado em detrimento de outros símbolos nacionais como bandeira, hino, cores e outras simbologias associadas ao Nacionalismo Africano.

Além dessas questões vieram a religião, a cultura, as coordenadas geográficas, os climas, as doenças, os idiomas, a culinária, as riquezas minerais, os pontos turísticos e outras questões que identificam uma nação e um povo.

Essas nações que eram dotadas de território com terras agricultáveis, rios, vegetações, minorias, e uma história em comum se desterritorializava e assim, se reterritorializa no Brasil, primeiro, nas irmandades de cor depois na senzala e depois nos quilombos e no caso da Bahia, depois no Candomblé.

A discussão das Nações do Candomblé em uma cidade como Cachoeira no Recôncavo Baiano está como um dos aspectos das Relações Étnicas na Contemporaneidade por ser um aspecto estruturante no processo de descolonização.

Um dos objetivos foi verificar como os termos geográficos contribuem para a compreensão de como se dá a adjetivação positiva das nações oriundas do continente africano por meio das músicas (Madagascar Olodum, Canto para o Senegal, Serpente Negra, Faraó Divindade do Egito) surgidas antes da criação das leis 10.639/03 e 11.645/08.

A importância dessa discussão está justamente que antes da década de

2003 ainda não existia uma legislação que valorizasse as contribuições civilizatórias das nações africanas para a formação do povo brasileiro na educação em nenhum dos três níveis, fundamental, médio e superior.

A partir dessa compreensão que surge a indagação de como os habitantes pertencentes a população de matriz africana tinham a possibilidade de ter acesso a sua história frente ao racismo institucional presente até os dias atuais.

A metodologia desse trabalho foi ancorada na Tese de Doutorado intitulada “Celebrações da Liberdade: Candomblé e desenvolvimento humano em Cachoeira-BA” orientada pela Professora Doutora Cristina Maria Macedo de Alencar no Programa de Doutorado em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social pela Universidade Católica de Salvador.

Os procedimentos metodológicos estão concentrados no trabalho de campo por meio da utilização do GPS e de observações in loco e entrevistas e depoimentos de lideranças religiosas do Candomblé da cidade de Cachoeira.

Falar das nacionalidades e as relações com as suas espacialidades ou territorialidades é discutir a importância das identidades nacionais como forma de organização dos povos e dos seres humanos.

Mas nem todas as teorizações acerca do termo nação contemplaram as caracterizações históricas tendo como exemplo a Palestina com a sua instabilidade advinda da crise do seu território como também a China e outras adjetivações ligadas a povos orientais que são vistas como exóticas.

Os descendentes de africanos vivem uma crise de identidade quando encontram dificuldades de terem acesso a memória de suas vidas e a história dos seus ancestrais em razão do advento da escravidão que subalternizou essas nações africanas reduzindo a importância do termo para esses cidadãos falando da nacionalidade chinesa e outras, que podem ser exóticas ou adversas a questão do modelo europeu e chegar finalmente, as nacionalidades africanas.

Os eventos importantes para a desqualificação dessas identidades humanas foi o Colonialismo e depois o Imperialismo, todos marcados por uma extrema violência bélica iniciados na Conferência de Berlim, inclusive, a retirada de nomes históricos de alguns países da África que contavam as histórias de vida de seus habitantes.

A Conferência de Berlim também foi conhecida como conferência da África

Ocidental ou Conferência do Congo ocorrida entre 15 de Novembro de 1884 a 26 de Fevereiro de 1885. Esse evento foi responsável pela repartição territorial da África feita pelo continente europeu.

O território do continente africano foi retaliado, dividido entre várias nações europeias como Bélgica, França, Alemanha, Grã-Bretanha, Itália, Portugal e Espanha. Os impactos dessa repartição são vividos até os dias atuais e como resposta surgiu o movimento pan-africanista com o lema "A África para os africanos".

Esse episódio histórico foi definidor para o enfraquecimento simbólico das nações africanas gerando assim uma baixa auto-estima como uma das consequências advindas depois da retirada dos recursos minerais, naturais e humanos indo até a total inexistência da autonomia e da soberania, restando apenas a resistência do seu povo.

Como esses acontecimentos influenciaram nos africanos escravizados no Brasil e nas futuras gerações de afro-brasileiros ou afro-descendentes? Para o entendimento desse processo revisitaremos alguns conceitos como nação, povo, nacionalismo e estado.

O conceito de Nação e sua evolução (Um Resumo)

O conceito de Nação tem uma gama de significados, mas, a utilização da expressão pela ciência geográfica sempre privilegiou as nações poderosas, as ditas potências que são de origem europeia, enquanto que os africanos historicamente subalternizados e inferiorizados estão sempre a margem de tudo, em razão do racismo institucional.

Para Yves Lacoste, geógrafo francês, o conceito de Nação se relaciona estruturalmente com a geografia:

Hoje ainda, em todos os Estados, e sobretudo nos novos Estados recentemente, saídos do domínio colonial, o ensino de geografia é, incontestavelmente, ligado à ilustração e à edificação do sentimento nacional. Que isso agrade ou não, os argumentos geográficos pesam muito forte, não somente no discurso político (ou politizado), mas também na expressão popular da ideia de pátria, quer se trate de reflexos de uma ideologia nacionalista, invocada pelos coronéis, uma pequena oligarquia, uma "burguesia nacional", uma burocracia de grande potência, ou se refira

aos sentimentos do povo vietnamita. A ideia nacional tem algo mais que conotações geográficas, ela se formula em grande parte como um fato geográfico: o território nacional, o solo sagrado da pátria, a carta do Estado com suas fronteiras e sua capital, é um dos símbolos da nação¹.

Ao afirmar a importância do ensino da geografia para a edificação do sentimento nacional e para a ideia de pátria verifica-se que esse processo está associado aos símbolos e signos constituidores da nação que foram veiculados a população de forma mais ampla por meio das enciclopédias.

A conceituação de nação² trazida pela Enciclopédia Delta Universal destaca ser uma comunidade formada por pessoas que se unem para obter segurança e bem-estar mútuos. Além desses existem outros aspectos que configuram a ideia de agrupamento como: língua e cultura.

Ainda analisando o conceito Nação³ da Enciclopédia Delta Universal o que chama a atenção é dizer que é um termo vago e apresenta o termo nacionalidade como um fator de formação.

Um outro termo definidor que aparece é Estado que representará governo e que se conseguem se auto governar geram Estados e dá como exemplo dessa relação a Iugoslávia com os seus distintos grupos étnicos que se consideram nações dentro de uma outra nação que são os sérvios, os croatas e os montenegrinos. Mas, esses, não podem formar Estados por serem governados.

Para a Enciclopédia Barsa Nação⁴ é uma comunidade natural de homens reunidos em um mesmo território com traços em comuns que são a origem, os costumes e a língua como fatores de ligação.

Para a análise pretendida nesse texto o termo território aparece como

¹ (LACOSTE, 1988, p.55).

² Nação

É uma comunidade de indivíduos que se unem para obter segurança e bem estar mútuos. Língua, origem e história comuns, assim como uma cultura também comum, caracterizam geralmente uma nação. Nação é um termo vago, a nacionalidade existe porque um determinado grupo se considera formador de uma nação. As nações que se governam a si mesmas independentemente formam Estados. Os sérvios, os croatas e os montenegrinos formam distintos grupos étnicos da Iugoslávia e se consideram a si mesmos nações. Mas não formam Estados, porque são governados, conjuntamente com outros grupos, pelo governo iugoslavo. Veja Nacionalismo (MAURÍCIO NOBRE, 1982, p. 5562)

³ Nação-Conjunto de habitantes de um território, ligados por tradições e lembranças, interesses e aspirações comuns, e subordinados a um poder político central que mantém a unidade do grupo. Cf. estado. (OLIVEIRA, 1993, p.373)

⁴ Nação-Comunidade natural de homens que, reunidos num mesmo território, estão conscientes de que têm em comum a origem, os costumes e a língua. 10:238 il. Estado 6:58ª. V.tb Nacionalismo. (NOVA ENCICLOPÉDIA BARSA, 1999, p. 169).

importante para a construção dessa significação que se justifica por sua ligação com o poder que é um fator necessário para o seu exercício.

O conjunto de habitantes ligados por tradições e lembranças, interesses e aspirações comuns estão subordinados a um poder político central indo trazer mais uma vez o termo Território trazido abaixo por esse conceito de Nação.

A Etimologia do termo Nação⁵ com suas datações com destaque para Portugal no século XV para a Espanha em 1444 seguindo de Inglaterra no século XII, todas oriundas do continente europeu. Associando o termo a nascimento de acordo com o latim que complementa com outros significados como raça, espécie, casta, gente e povo.

A definição do termo Nação⁶ está relacionada a comunidade natural de homens possuindo em comum a origem, os costumes e a língua e coloca o termo Território citado pela terceira vez.

O termo Nação evoluiu⁷ do ponto de vista histórico e não esteve presente em todos os momentos históricos da humanidade sua aparição é recente e aponta que aumenta a importância com a Renascença na Idade Média.

Irá revelar que o termo começou a ser usado para associar um vínculo religioso da filiação e obediência à igreja e ao papa e não exatamente a uma grande porção de terra, mas a agrupamentos formados pela fé.

O termo Nação indica gentios ou pagãos⁸, os povos infiéis e idólatras identificados pelo latim de “nationes” no plural registrado na Bíblia e em autores cristãos. Para as universidades medievais está ligado a região.

⁵Nação - 1.Etimologia. O port. Nação, do séc. XV, esp. Nacion, de 1444, it. Nazione, do séc. XIV, fr. ing. Nation, respectivamente do séc. XII e de 1300, o segundo empréstimo ao primeiro, al. Nation, do séc. XV, é o lat. Natio, -ônis, 'raça, espécie, casta, gente, nação, povo', do verbo lat. Nasci, 'nascer'. (MAURÍCIO NOBRE, 1982, p. 5562)

⁶2. conceito. A nação tem sido definida como a comunidade natural de homens, reunidos num mesmo território, possuindo em comum a origem, os costumes e a língua, e.... (MAURÍCIO NOBRE, 1982, p. 5562)

⁷ 12 Evolução histórica do conceito de nação - A idéia de nação não esteve presente em todos os momentos históricos; sua aparição é relativamente recente. Em sentido amplo, a concepção da nacionalidade começa a tomar corpo com a Renascença, movimento dirigido contra o universalismo cristão que, na Idade Média, era representado pelo papado. Com efeito, os vínculos preponderantes nas estruturas sociais e políticas da Idade Média eram os da vassalagem, fidelidade ou servidão; acima de todos, pairava o vínculo religioso da filiação e obediência à Igreja e ao papa. (ENCICLOPÉDIA MIRADOR, 1987, p 7995)

⁸ Na Bíblia e em autores cristãos aparece no plural – lat. Nationes, 'nações' – indicando os gentios ou pagãos, os povos infiéis e idólatras. Já nas universidades medievais – Bolonha, Paris e outras – a palavra designava o grupo de estudantes pertencentes à mesma região. Na universidade de Paris, por exemplo, existiam quatro nações: França, Picardia, Normandia, Alemanha. Na península

Outro exemplo foi a Universidade de Paris ter a existência de quatro nações: França, Picardia, Normandia e Alemanha. Além do vocábulo ter sido usado na Península Ibérica era usado “gente de nação” para designar os muçulmanos e judeus nos sécs. XIV e XVIII.

A Região será anunciada como uma designação identitária e cultural que indicará uma noção de pertencimento dos estudantes com a sua terra natal com suas terras, seus frutos, rios e demais características de um Território.

A importância das Nações de Candomblé

A experiência do termo Nação no Brasil⁹ ganhou dois sentidos um etnográfico e outro folclórico, referindo-se a tribo de índios ou grupos africanos, sendo que no século XIX deixou de ser usado para os índios e manteve-se com os negros.

As nações de Candomblé fazem parte do uso do termo “Nação” no Brasil por ser a designação de grupos negros, agrupamentos humanos ligados a matriz Africana e afro-Brasileira.

Por fim o termo Nacionalismo¹⁰ como anunciado colabora na compreensão da utilização do mesmo e como esse no território brasileiro está associado aos grupos negros assim a sua Etimologia atravessa os séculos XVII, XVIII e XIX.

O Nacionalismo definindo-se como o sentimento de vinculação ao núcleo nacional por um grupo humano no seu pertencimento, podendo no primeiro

Ibérica, nos sécs. XIV a XVIII, o vocábulo era usado na expressão gente de nação, para designar os muçulmanos e judeus. (MAURÍCIO NOBRE, 1982, p. 5562)

⁹No Brasil, além da acepção geral, a palavra adquiriu dois sentidos: um, etnográfico, sinônimo de tribo de índios ou de grupos africanos (a partir do séc. XIX deixou de ser usado em relação aos índios, mas se manteve para os negros); outro sentido, folclórico, significando a coloração particular que este ou aquele grupo étnico de origem negra deu às tradições religiosas dos nagôs. Afora a nagô, as nações conhecidas hoje são a jeje, angola, congo e caboclo. (MAURÍCIO NOBRE, 1982, p. 5562)

¹⁰ Nacionalismo - 1. Etimologia. Do fr. Nation (ver nação), há o adjetivo fr. National, de 1534, fonte do port. Esp. Nacional, do séc. XIX, it. Nazionale, do séc. XVII-XVIII, donde o derivado respectivo fr. Nationalisme, do séc. XIX, port. Esp. Nacionalismo, do séc. XIX-XX, it. Nazionalismo do séc. XIX, ing. Nationalism, de 1844, al. Nationalismus, do séc. XIX. 2. Conceito. Define-se nacionalismo como o sentimento de íntima vinculação por parte de um grupo humano ao núcleo nacional da coletividade a que pertence. Em primeiro estágio, o nacionalismo aspira a criar ou consolidar a independência política. Em seguida, busca a afirmação da dignidade nacional no campo internacional. Em uma última fase, transforma-se em impulso que pode levar a nação a procurar ampliar o seu domínio, utilizando a força de que dispõe. Enciclopédia mirador internacional. (ENCICLOPÉDIA MIRADOR, 1987, p 7996)

estágio aspirar e consolidar a independência política. Em seguida afirmará a dignidade nacional no campo internacional e por fim ser um impulso a expansão dos domínios territoriais da nação.

Essas questões relacionadas ao termo Nação no campo internacional e mais especificamente no Brasil mostram a comunicação e evolução do mesmo ao passar dos anos levando em consideração o tempo e o espaço, tendo as mudanças ocorridas com o advento do avanço tecnológico e dos interesses de mercado.

O conceito aborda reunião de pessoas de um mesmo grupo étnico, geralmente, falando o mesmo idioma e costumes em comum, mantendo-se unida por hábitos, língua, religião, tradições e hábitos.

Entre as diferenças e particularidades significa uma união entre um mesmo povo com o sentimento de pertencimento e de união coletiva de práticas sociais e econômicas, estabelecendo as assimetrias com os termos Estado, país ou território, havendo, inclusive, nações sem território e sem uma soberania constituída territorialmente.

Todas essas ideias vinculadas em torno do conceito de Nação possui um conjunto de símbolos e simbologias que são materializadas de diversas maneiras que como exemplo pode-se citar a bandeira, o hino, a constituição, os selos, os brasões, as cores, as fronteiras, os mapas e outras.

Essa plêiade de significações em torno do conceito de Nação é responsável pela formação de cidadãos organizados em uma ideia de grupo e de coletivo que se coloca por meio do Estado como algo que pode ser sustentado e planejado.

A criação do corpo dessas ideias que são vinculadas no livro didático nos espaços escolares é de responsabilidade dos professores que necessitam de sensibilidade e compreensão na história dos africanos no Brasil e na construção negativa e desqualificadora dos Estados Nacionais Africanos.

A responsabilidade direcionada ao trabalho dos professores de geografia é fortalecida no livro de Yves Lacoste intitulado "A Geografia-isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra" no capítulo 5, da página 51 a 56 com o enunciado "a geografia escolar que ignora toda a prática teve, de início, a tarefa de mostrar a pátria.

Esse trecho irá demonstrar a importância dos docentes na formação e

divulgação de uma ideia que estará vinculada ao centro do poder justificada explicada no capítulo 2¹¹ nomeado de “Da geografia dos professores aos écrans da geografia-espetáculo com a seguinte citação:

Desde o fim do século XIX pode-se considerar que existem duas geografias: -uma, de origem, a geografia dos Estados-maiores, é um conjunto de representações cartográficas e de conhecimentos variados referentes ao espaço; esse saber sincrético é claramente percebido como eminentemente estratégico pelas minorias dirigentes que o utilizam como instrumento de poder. -a outra geografia, a dos professores, que apareceu há menos de um século, se tornou um discurso ideológico no qual uma das funções inconscientes é a de mascarar a importância estratégica dos raciocínios centrados no espaço. Não somente essa geografia dos professores é extirpada de práticas políticas e militares como de decisões econômicas (pois os professores nisso não têm participação), mas ela dissimula, aos olhos da maioria, a eficácia dos instrumentos de poder que são as análises espaciais. Por causa disso, a minoria no poder tem consciência de sua importância, é a única a utilizá-las em função dos seus próprios interesses e esse monopólio do saber é bem mais eficaz porque a maioria não dá nenhuma atenção a uma disciplina que lhe parece tão perfeitamente “inútil”¹².

A afirmação acima sobre os papéis da Geografia dividida em 2, primeiro, o papel dos Estados maiores e depois a dos professores nos coloca a importância dos estudos geográficos na desmistificação do preconceito e do racismo, mas, infelizmente, nos dá também a força dessa na continuação da discriminação e no exercício do poder das minorias.

Esse processo é bastante elucidativo em razão dos descendentes de africanos terem perdido suas referências de nacionalidade justificado pela escravidão oficial e o papel do Candomblé na reorganização das referências perdidas.

Ao tempo em que o Terreiro de Candomblé pode ter significado uma resolução no problema de referência originária um outro problema relacionado ao território que foi resignificado e reorganizado em função da perda localizacional e também de uma pergunta que surge, a nação perdeu seu território? Ou existem vários territórios para uma nação? Ou várias nações para um território?

Como experiência dessa complexidade em torno do conceito de nação será exemplificada a cidade de Cachoeira, no estado da Bahia, na região do

¹¹ (LACOSTE, 1988, p. 31 e 32)

¹² (LACOSTE, 1988, p. 31 e 32)

Recôncavo Baiano, no Nordeste Brasileiro.

As Nações de Candomblé em Cachoeira

A cidade de Cachoeira é conhecida como local de preservação da religião e cultura africana e afro-brasileira com destaques para celebrações como a Festa da Irmandade da Boa Morte e Festa de Iemanjá, essas festividades, geralmente, tem na organização um ou mais de um Terreiro (s) de Candomblé e são em 48 na cidade, segundo a Sepromi.

Conforme o documento da SEPRMI¹³, destes 48, 25 informaram estar no meio urbano, 21 estão no meio rural e 2 não informaram; 4 são da nação Angola, 4 são da nação Jeje-Marrin, 1 é Jurema-keto-jeje-caboclo, 9 são da nação Keto, 1 é da Umbanda de Jurema, 1 é Ketu-nagô-ijexá, 1 é Jeje-nagô, 2 são Nagô-ijexá, 3 são da Umbanda, 1 é Nagô-obetedô, 3 são Nagô-vodum, 6 são da nação Nagô, 1 é Angola-ketu, 1 é Nagô e Keto, 2 são da nação Jeje, 1 é Nagô-ijexá, 1 é Nagô vudussi, 1 é Umbanda linha branca, 1 é Nagô-vodum-ijexá, 1 é Caboclo, 1 é Umbanda.

Os 48 identificados cada um contendo as seguintes informações: nome, nação, liderança, endereço, bairro e código de endereçamento postal (cep), tais informações se encontram nas páginas 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91 e 92 do mapeamento dos espaços de religiões de matrizes africanas do Recôncavo publicado pela secretaria de promoção da igualdade do governo do estado da Bahia em 2012¹⁴.

Antes de continuarmos com a análise da forma em que a SEPRMI vê os Terreiros de Candomblé e de como os trata oficialmente do ponto de vista de uma política de Estado é importante lembrar-se desta afirmação sobre a sua importância.

Mas o terreiro de candomblé afixava-se como um território étnico-cultural capaz de acolher de modo geral o entrecruzamento dos espaços e dos tempos implicados na socialização do grupo negro. Ali eram guardados conteúdos patrimoniais valiosos (o axé, os princípios cósmicos, a ética dos

¹³ (BAHIA, 2012)

¹⁴ (BAHIA, 2012)

ancestrais), e também os ensinamentos do xirê – os ritmos e as formas dramáticas que se desdobrariam ludicamente na sociedade abrangente¹⁵.

Esta citação acima irá sintetizar a função desse Santuário para a história da população negra do Brasil o colocando como uma referência que estrutura a vida de um segmento populacional com um território étnico cultural e também como um espaço de entrecruzamento.

O autor irá ainda reforçar seu papel ampliando de uma dimensão física e material para uma de natureza civilizatória que irá abranger também a ética, ou seja, os valores éticos e morais de uma sociedade.

Para a continuidade desta comparação de uma citação de 2002 para uma recém-criada secretaria de Estado advinda de acordos internacionais que visam o fortalecimento dos direitos humanos estaremos nas páginas abaixo somente os conceitos da SEPROMI.

Entre as páginas 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92 da publicação da SEPROMI apresentam fotografias e informações apontando aos termos “Terreiro” e “Nação”. Estes termos irão mostrar que os termos “Terreiro” e “Nação” identificam “Espaços de Religiões de Matrizes Africanas” com a mudança na relação entre o Estado e as Religiões de Matrizes Africanas.

As páginas dedicadas a caracterização destas casas religiosas demonstram também a presença de bandeira branca no telhado ou em um mastro e de cortinas de sisal na fachada dos Templos.

No documento intitulado “Mapeamento dos Espaços de Religiões de Matrizes Africanas do Recôncavo” na sua 1ª Edição de 2012¹⁶ em seu sumário irá apresentar na página 33 os espaços Religiões de Matrizes Africanas do Recôncavo, na página 37 a distribuição dos Santuários por municípios.

Na página 33 do documento da SEPROMI¹⁷ onde se encontra o mapa do Recôncavo intitulado “Mapeamento dos Espaços de Religiões de Matrizes Africanas do Recôncavo”. No mapeamento da página 36 intitulado “Mapeamento dos Espaços de Religiões de Matrizes Africanas do Recôncavo”, a página 37 com a confirmação dos termos “Terreiro” e “nação” com suas

¹⁵ (SODRÉ, 2002, p. 148).

¹⁶ (BAHIA, 2012)

¹⁷ (BAHIA, 2012)

localizações.

O termo “Nação” é utilizado em toda esta publicação confirmando que esta expressão “Nação” está consolidada no seu trato histórico com o pertencimento da nacionalidade africana dos africanos escravizados e de no caso das gerações atuais de ser uma relação direta com os seus ancestrais.

Na apresentação do documento da SEPROMI alguns trechos são importantes como:

Em 2008, a Sepromi iniciou o projeto de mapeamento dos terreiros localizados no território de identidade do Recôncavo. O propósito foi realizar um levantamento de dados que fornecessem subsídios para a elaboração de políticas públicas visando o fortalecimento e valorização dessas comunidades¹⁸.

Levantamentos dados sobre os terreiros: nome, endereço, localização na área urbana ou rural, ano de fundação, nação, vinculação com programas governamentais, caracterização geral do espaço religioso, registro, origem de recursos para manutenção, número de pessoas residentes, evasão e entrada de adeptos, regularidade nas festas anuais, atividades junto a comunidades, características físicas e ambientais, existência de conflitos religiosos com outras religiões. E também acerca das lideranças religiosas: nome, apelido, endereço, idade, sexo, cor ou raça, local de nascimento, tempo de residência no município, escolaridade, posição na ocupação no mercado de trabalho, média de idade por escolaridade, média de idade por posição na ocupação¹⁹.

É preciso destacar que o termo Terreiro aparece em quase todos os elementos do texto como gráficos, tabelas, quadros, mapas, listas e outras representações científicas de demonstração do fenômeno, demonstrando que há uma consolidação histórica do uso deste termo “Terreiro” ao designar grupos originários dos africanos e seus descendentes no Brasil.

O termo “Terreiro” continua com destaque em todo o documento, mas para esta pesquisa específica nas páginas 10, 11, 12, 13, assim como o termo “nação”. Estes termos “Terreiro” e “Nação” se encontram presentes como categoria estruturante em todo o documento da Secretaria estadual de Promoção da Igualdade (2012)²⁰.

A associação desses terreiros com os territórios de identidade mostra que o planejamento, mesmo lentamente, começa a levar em consideração, visibilizando

¹⁸ (BAHIA, 2012, p. 9)

¹⁹ (BAHIA, 2012, p. 9).

²⁰ (BAHIA, 2012, p. 9).

a existência destes na construção do espaço.

O Terreiro de Candomblé é uma expressão da cultura africana e afro-brasileira por ter sido organizado por africanos e seus descendentes no Brasil sendo o local e espaço que preservou esta tradição trazida pelos africanos escravizados até os dias atuais, principalmente no espaço urbano marcado pela competição capitalista e desapego a memória das populações historicamente exploradas pelo modelo de desenvolvimento capitalista.

O Candomblé é uma religião de matriz africana, segundo a SEPRMI (2012), a Umbanda também é uma religião de matriz africana, sendo considerada uma de suas nações como consta na publicação da Secretaria de Promoção da Igualdade do estado da Bahia (2012)²¹.

Em razão do processo de descriminalização da cultura de matriz africana, outras religiões próximas a linhagem foram visibilizadas e iniciaram seu processo de organização.

Essa questão sinaliza para o aumento da complexidade da representação dessa religiosidade em tempos de descriminalização e reconhecimento e visibilidade positiva do negro.

Essa influência se dá de forma múltipla por sacerdotes, sacerdotisas, adeptos, intelectuais, artistas e até empresários que participam de entidades oficiais e ocupam espaços importantes na sociedade civil que fortalecem a influência positiva do Axé neste resgate dos valores africanos e afro-brasileiros.

Outra questão que aparece é a dificuldade de tratamento com esse segmento populacional que tem muito pouco tempo experimentando uma relação sem criminalização, ou seja, este segmento ainda está aprendendo e se acostumando a lidar com esta condição de liberdade e civilidade.

Nação	Quantidade
Angola	4
Jeje-Mahin	1
Jurema-keto-Jeje-caboclo	1
Keto	9
Jejemarrim	3
Umbanda na jurema	1
Jeje nagô	1
Nagô-ljexá	1

²¹ (BAHIA, 2012, p. 9).

Umbanda	3
Nagô Obitedô	1
Nagô-Vodun	1
Nagô	6
Angola-Keto	1
Nagô e Ketu	1
Jêje	2
Nagô-Vudussi	1
Nagô vodun	3
Keto Angola	1
Alaketu	1
Abikun	1
Umbanda – linha branca	1
Nago, vodun e ijexá	1
Nagêljexá	1
Caboclo	1
Total	48

Elaboração: Sandro dos Santos Correia. Fonte: BAHIA, 2012.

As diferentes nações do Candomblé que existem na cidade de Cachoeira revelam para os seus adeptos e por extensão a parte dessa população afirma o seu vínculo com o passado da África.

Esse papel desempenhado pelo Terreiro acaba preenchendo uma lacuna na história de boa parte dos habitantes desta terra que é a informação sobre o pertencimento ancestral e genealógico.

Essa afirmação se dá pelo fato de haver uma associação das pessoas com relação a sua origem o que indica uma ausência de uma informação da sua árvore genealógica. Outro aspecto que pode ser relacionado é com o passado e a memória destas pessoas que demonstra um acesso da história positiva dos antepassados e ancestrais.

A importância deste Culto no fortalecimento de indivíduos que os seus ancestrais ao serem escravizados no passado perderam contato com a sua história e não tiveram o direito de transmitir as próximas gerações.

É nesse espaço que será fortalecido o acesso dos indivíduos a sua história que foi historicamente inferiorizada e subalternizada no passado pelo colonizador que expropriou seu território.

Se for percebido que o conjunto de nações africanas que tiveram envolvimento com o tráfico de escravos, construindo um conjunto de escravos e

os fornecendo para o mercado europeu e mesmo para o mercado mundial? Claro que sim! A forma que o mundo estava organizado naquele período demonstra este reflexo. A disputa entre reinos e territórios em torno dos recursos naturais e de mão de obra escrava.

As nações que aparecem na tabela 2 e se destacam em maior quantidade de Terreiros são: Ketu com 9, seguido da Nagô com 6, o terceiro lugar ficou com a nação Angola com 4, e vindo na sequência Jeje marrim, Umbanda e Nagô vodun, todas com 3, cada.

Tabela 2 - Nações mais representativas dos Terreiros de Candomblé
- Cachoeira - 2012

Angola	9,0%
Ketu	20%
Jejemarrim	6,8%
Nagô	13%
Nagô vodun	6,8%
Total	46,9%

Fonte: BAHIA, 2012.

Elaboração: Sandro dos Santos Correia e Adalberto Lima

Nota: Considera-se as mais representadas populacionalmente.

Essas nações que se destacam com o maior número de Templos, principalmente a Ketu que tem o maior número, no total de 9, deve ter a clareza que as suas lideranças, ou seja, os sacerdotes e sacerdotisas precisam estar atentos para o fortalecimento da organização dos adeptos e que a interação entre poder público e Candomblé deve ser fortalecida.

Os rituais das nações Ketu, Nagô, Angola, Jeje marrim e Umbanda são os que predominam, mas também acabam salvaguardando indivíduos que por uma razão ou outra, como no caso, dos abicuns, tiveram os seus, diminuídos, e estando no estado de quase extinção.

Conforme os estudos de Roger²² a região Nordeste do Brasil irá concentrar Terreiros de Candomblé, com maior concentração na Bahia, e seguindo a lógica

²² (BASTIDE, 1989, p. 267)

do documento publicado por um órgão oficial do Estado que estabeleceu nações na descrição desses Templos. Estas descrições seguiram esta lógica de nação, mas para isso iremos explicitar o conceito de nação.

Como explicação “Nação” significa uma designação arbitrária da origem dos africanos trazidos para as Américas como escravos já demonstrando que o termo não possui uma precisão eficaz por se tratar de interesses externos aos da África. A designação das nações, mas, especificamente, o que significa o termo nação que é uma arbitrariedade da origem dos africanos trazidos para as Américas como escravos.

Esses saíam geralmente, a partir do nome da região de onde provinham ou do porto onde eram embarcados. Este termo nação nunca esclarece a real identidade étnica desses africanos.

Este termo “Nação” que será a célula representativa, simbólica e material de um agrupamento caracterizado como de origem africana, mas sem ter certeza exata de sua origem porque a escravidão desestruturou a vida de vários seres humanos. Esta escravidão comercial de pessoas que eram embarcadas em um navio saído de um porto e que estes vinham atender interesses externos e alheios a sua origem e cultura.

Essa ideia de se aproximar ao culto da África irá trazer a questão da pureza que estará temporalizada com relação a chegada dos navios negreiros e as datas oficiais da Escravidão, mas ao colocar o termo “abrasileirada” ou “crioulizada” irá trazer a noção de miscigenação, de mistura.

O termo Nação se relaciona na linguagem formal ao local de nascimento e origem de acordo com um documento de identificação a exemplo da carteira de identidade, mas, nesse estudo este termo está relacionado a culto religioso.

Mostrando uma explícita imprecisão de local de origem, sendo que se mostra que também a pessoa pode ser oriunda de um porto em que foi escravizado, que neste contexto, de muitas vezes, o tráfico ter sido ilegal em alguns momentos da história ou não cumprir regras de segurança, mas significa um caminho estruturante para a identificação de grupos humanos.

Acontece que o ponto de unidade comum sobre a nação para este estudo é identificar esta pessoa como ter sido escravizada em que vai ser a sua principal condição na sociedade, que incluirá várias dimensões desde a religiosa,

econômica, política, cultural, social e outras, da época.

Outro exemplo de Nação que irá demonstrar a imprecisão do termo, é a "Abicu", mas, que em uma nova realidade territorial representará uma aglomeração de pessoas que tem uma origem comum, mas imprecisa.

O conceito de "Abicu" está no país Cuba e lá é um espírito viajante que encarna nas crianças para que morram prematuramente, que depois da criança morta a mesma volta como espírito para levar uma criança da mesma família para a morte.

Mas o seu significado, além de Cuba, existe, um significado aqui no Brasil, o mesmo, o termo "Abicu", é que aqui indica que a criança que possui este espírito. Em ioruba o termo "Abicu" é que designa a criança que se supõe ter, depois de falecida, volta para a mãe e nasce novamente.

A imprecisão aparece de forma muito explícita ao momento em que se observa que não pertence a uma localidade ou a um lugar e sim ao ser adjetivado em ioruba como o espírito de uma criança que supõe ter, depois da morte voltada para mãe e nascido de novo.

As pessoas que deram depoimentos durante a pesquisa de campo com o GPS mostrando um distanciamento do significado do termo "Abicu". Este termo "Abicu" está também sendo associado a uma ritualística específica de iniciação, mostrando outra imprecisão, havendo a necessidade de um aprofundamento da pesquisa sobre este termo.

Outra questão importante está na grafia do termo alguns escrevem "Abicu" que é o caso do dicionário de Nei Lopes²³ e outros "Abikun" que é o caso da SEPROMI demonstrando mais uma vez que a forma que o Estado trata o termo ainda é imprecisa e nova.

Essa associação ao termo Terreiro e que será também marcado por uma imprecisão frente ao aprofundamento ritualístico, mas irá relacionar a cultura africana e afro-brasileira como maior expressão de identidade. Podem-se associar os termos "Nação", "Abicu", "Terreiro" e "Candomblé", como os mesmos se relacionam e expressam a expressão dessa cultura em Cachoeira.

O "Terreiro" por ser a designação espacial em que indica o espaço físico

²³ (LOPES, 2004).

onde terá no Candomblé a materialização da cultura por meio dos cânticos, idiomas, roupas, danças e demais comportamentos que ligam esse território a uma nação ritualística de origem incerta na África.

Foi justamente o processo da Escravidão comercial que criou essas imprecisões, o tráfico de pessoas, em que fortaleceu a imprecisão do termo “Abicu” quando é citada como uma nação demonstrando o vazio gerado na memória da história dessas pessoas descendentes de africanos escravizados e que aponta para uma reparação histórica.

O lugar sagrado geralmente possui características para a realização de rituais como: rios, mares, florestas, mangues, cemitérios, árvores sagradas. Estes lugares sagrados ultrapassam o espaço físico do Terreiro.

Por isso essa pergunta, mas na pesquisa, não foi detectado um Templo com uma área territorial tão extensa assim, que possua todos esses requisitos com uma extensão de terra contínua que pudesse haver uma nascente de rio, por exemplo.

A importância das Nações de Candomblé em Cachoeira-BA

A discussão relacionada a importância das Nações de Candomblé em Cachoeira demonstra que a cidade serviu como uma espécie de lugar para preservar e conservar a cultura de matriz africana. Isto se dá, por alguns aspectos históricos que permitiram a concentração de uma grande quantidade de etnias africanas.

No período da escravidão oficial Cachoeira recebeu um conjunto de africanos escravizados graças ao transporte fluvial realizado por navios que trafegavam o rio Paraguaçu. O fluxo era tão intenso que o “vapor de cachoeira” navio de passageiros movido a vapor.

Durante muitas décadas ocorreu o transporte fluvial de passageiros por esse rio e assim possibilitou essa aglutinação, só na década de 1980 que se constrói a barragem de Pedra do Cavalo e assim ocorreu uma diminuição do tráfego, sendo feito, hoje, somente para fins turísticos. Na atualidade não existe mais o transporte de passageiros realizado pelo trem, só existe o transporte de carga.

A grande concentração de engenhos no Recôncavo Baiano justificou a continuidade das tradições de matriz africana em conjunto com a exportação do

fumo que as mulheres eram as principais responsáveis pela produção dos charutos e a cana-de-açúcar cultivada no espaço do município.

Para o melhor entendimento da contribuição dessas nações resolveu-se utilizar algumas músicas que fizeram sucesso com a banda Reflexus produzidas e lançadas nos ensaios de blocos afros e afoxés como o Araketu, o Olodum e o Ilê Ayê.

Essas canções foram escolhidas em razão de conterem expressões relacionadas a ideia de Nação, contendo palavras que se relacionem ao termo Nação como: pátria, capital, estado, língua e outros associados.

Essas canções Madagascar Olodum, Canto pro Senegal, Serpente Negra e Faraó divindade do Egito foram divulgadas em um período em que ainda não existiam as leis 10.639/03 e 11.645/08, esses agentes jurídicos só surgiram em 2003 e 2008, antes, as instituições de ensino não tratavam da memória dos povos africanos escravizados deixando um vazio existencial na vida de milhares de alunos afro-brasileiros.

A análise da música “Madagascar Olodum” do bloco afro Olodum com seus ensaios no bairro do Pelourinho com o endereço oficial de sua sede e escola. A canção se utiliza de símbolos geográficos como: reino, bantus, indonésios, árabes, cultura malgaxe, raça varonil, nação, povos, tradição, merinas e mazimbas.

As expressões citadas na canção demonstram um esforço de organizações negras em preencher essa lacuna, esse vazio, essa falta, sendo importante haver uma reparação histórica e esse papel a arte tenta realizar para dar acesso a memória dos povos africanos aos seus descendentes.

A história de Madagascar, uma ilha no continente africano, ser contada em uma composição com aspectos qualitativos que fortalecem sua identidade ao dar ênfase as suas etnias e riquezas culturais.

...que levava seu reino a bailar
Bantos, indonésios, árabes
Se integram a cultura malgaxe
A roça varonil alastrando-se pelo
Brasil.
Sankara Vatolay
Faz deslumbrar toda nação
Merinas, povos, tradição

A canção “Canto para o Senegal” dá destaque aos seguintes termos: Senegal, região, muçulmanismo, religião, povo Fulani, fronteira, Mauritânia, Mali, tribo, Salum, Gâmbia, Casamance, Mandigno, Tukuler, Uolof, povos negros, capitais, Dakar.

Os termos que designam nomes de etnias, religiões e outros citados acima para caracterizar a nação do Senegal construindo uma imagem pública que represente espacialmente um território.

É importante destacar o bloco afro Ilê Ayê criado em 1974 por homens negros e que tem um Terreiro de Candomblé o Ilê Axé Jitolu como orientador da missão da instituição e do seu papel social. A instituição também tem a tradicional Noite da Beleza Negra que é um concurso de beleza negra que elegerá a Rainha do Carnaval a “Deusa do Ébano”.

O bloco tem sua sede no bairro do Curuzu com o espaço intitulado “Senzala do Barro Preto” com vários projetos de interesse da população negra, com as bandas musicais Ayê e Erê com os tambores como principal instrumento de trabalho da instituição.

A música vista foi importante no sentido de demonstrar a carência de material didático como fonte de apoio para os professores e estudantes, principalmente nas escolas públicas.

...Diz povão Senegal região
 ...A grandeza do negro, se deu
 Quando houve esse grito infinito
 E o muçulmanismo que contagiava
 Como religião
 Ilê Ayê traz imensas verdades ao
 Povo Fulani
 Senegal faz fronteira com
 Mauritânia e Mali
 Os sere ê ê ê, a tribo primeira que
 Simbolizava
 Salum, Gâmbia e a Casamance, seus
 Rios a desembocar
 Mandigno, Tukuler, Uolof, são os
 povos negros
 Se chama Dakar, Ilê²⁵

²⁴ (<<http://letras.mus.br/Reggae/BandaReflexus>>)

²⁵ (<<http://letras.mus.br/Reggae/BandaReflexus>>)

A música *Serpente Negra* lançada pelo bloco afro Araketu que tem sua sede no bairro de Periperi com um trabalho social dirigido para a população negra do Subúrbio Ferroviário, na cidade de Salvador.

As palavras de destaque nessa canção foram: Daomé, nação, Ketu nação, Olofin, República Benin. Essas expressões constroem uma visão de direção e organização grupal com termos ligados a gestão territorial.

O que também chama atenção é a relação com a expressão “Orixá” que está ligada ao sagrado do Candomblé onde é o elo de ligação entre a África e o Brasil em que se preservou graças ao trabalho de sacerdotes e sacerdotisas dos Terreiros de Candomblé.

...Daomé nação de uma serpente
Negra
O rei manda lhe falar
E ao arco-íris ao se dissipar
Orixá maior
É a força da natureza
Que representa Ketu nação
De um rei Olofin
Da atual república Benin (bis)²⁶
(<http://letras.mus.br/Reggae/BandaReflexus/>)

A música “Faraó Divindade do Egito” do grupo Olodum citado acima tem como expressões de destaque para a nossa análise as seguintes como: Osiris, matrimônio, Mau Set, Império, Tutancâmon, Gizé, Akhaenaton, Faraó, Pirâmide, comunidade, cultura egípcia, turbantes, liberdade, igualdade.

O que se torna expressivo e instigante imaginar uma civilização como a egípcia estar localizada no continente africano pelo seu alto nível científico e tecnológico da época, um período tido como Antiguidade Oriental.

A imagem que se tem da África é de atraso, pobreza, doença, sem história, sem escrita e vários outros adjetivos que vão inferiorizar os habitantes do continente afastando-os de alguma possibilidade de progresso ou de desenvolvimento.

Com a afirmação da canção que o Egito tem uma relação com o povo negro e com a cultura negra desenvolvida aqui no Brasil, na cidade de Salvador, no estado da Bahia no Nordeste Brasileiro.

²⁶ (<http://letras.mus.br/Reggae/BandaReflexus/>)

...Osiris proclamou matrimônio com
 Isis
 E o mau Set irado o assassinou
 E Impera
 Horus levando avante
 A vingança do pai
 Derrotando o Império
 ...Tutancâmon
 Hei Gizé!
 Akhaenaton
 Hei Gizé!
 ...Êêê Faraó!
 É eu chamo Olodum Pelourinho
 Ê ê ê Faraó!
 É Pirâmide, a base do Egito
 Pelourinho
 Uma pequena comunidade
 Que porém Olodum unira
 Em laço de confraternidade
 Despertai-vos para a cultura egípcia
 No Brasil
 Em vez de cabelos trançados
 Veremos turbantes
 De Tutancâmom
 E nas cabeças, enchem-se de
 Liberdade
 O povo negro pede igualdade
 Deixando de lado as separações²⁷

As canções Madagascar Olodum, Canto pro Senegal, Serpente Negra e Faraó divindade do Egito demonstraram que mesmo com uma política pública frágil e débil específica do Estado Brasileiro para as populações de matriz africana agremiações com atuação na capital do estado da Bahia, Salvador, tinham uma política para dar acesso aos afro-brasileiros à sua história e memória.

No caso de Cachoeira ser uma cidade pequena manteve-se a cultura de matriz africana preservada pelo trabalho dos Terreiros de Candomblé na preservação da cultura de matriz africana e afro-brasileira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais em torno do termo Nação revelam que a expressão foi alvo de mudanças ao passar dos anos. Essas modificações foram incentivadas por instabilidades nas relações de ordem econômica, cultural e social.

²⁷ (<<http://letras.mus.br>>Axé>Olodum>)

O termo Nação foi recentemente incorporado a história, iniciando seu uso com relação ao papado e a igreja, com referência nas estruturas sociais da Idade Média, relacionados a vassalagem, fidelidade ou servidão.

No Brasil, o seu uso tinha uma relação com os povos indígenas e nagôs, mas, com o tempo os negros ganharam exclusividade no seu uso, até os dias atuais, como no caso das nações de Candomblé.

O Terreiro de Candomblé é o espaço no Brasil, especificamente, na cidade de Cachoeira, no estado da Bahia, na região Nordeste, que preserva as tradições de matriz africana.

A Sepromi, Secretaria de promoção da igualdade, no mapeamento das Religiões do Recôncavo, utiliza o termo Nação para discutir os Terreiros de Candomblé do Recôncavo Baiano.

Com a Escravidão Comercial as nações africanas sofreram uma grande campanha de inferiorização, desqualificação e desvalorização dos seus valores civilizatórios, símbolos e signos como bandeira, cores, cultura e outros valores nacionais de origem africana.

Esse processo deflagrado pela Conferência de Berlim oficializou e fortaleceu uma cultura de inferiorização cívica de países africanos a ponto de haver confusão quanto ao uso geográfico do continente e não de um país (uma nação), confundia, muitas vezes, perversamente, no ambiente escolar.

É preciso reconhecer alguns avanços como a lei 10.639/03 e 11.645/08 como políticas públicas importantes na desconstrução dessa inferiorização histórica, mas, ainda, existe bastante resistência por parte dos educadores, mostrando que ainda há muito a ser feito para possibilitar uma cidadania espacial para os povos africanos.

Digo isso em razão da dificuldade da sociedade em assumir que determinadas constituições, mesmo na culinária, como o acarajé e o abará, terem sido contribuições de povos africanos e algumas campanhas como a do bolinho de Jesus que tentam burlar e não reconhecer a relação da iguaria com a África e conseqüentemente com o Candomblé com grande corroboração dessa campanha negativa em torno da África, principalmente no livro didático de Geografia.

Em Cachoeira, as nações de Candomblé mais representativas foram a de Keto, em seguida, a Nagô, a Angola, a Nagô Vodum e Jeje. Inclusive, a constatação de uma rara nação de abicu ou abikum revela que a cidade foi um pólo de concentração de nacionalidades africanas, com influência do rio Paraguassu com o transporte fluvial e com o transporte de trem de passageiros.

Mesmo não havendo uma política pública na época que garantisse o acesso dos alunos negros e sua população e sua história antes de 2003 com a aplicação da lei 10.639/03 os blocos afros tentavam ocupar a lacuna deixada, o hiato, pelo Estado Brasileiro com as canções relacionadas a história de alguns países africanos como: Senegal, Madagascar, Egito e Daomé.

Essas canções foram tão representativas que executados nos ensaios dos blocos afros foram reconhecidos pelo mercado fonográfico nas interpretações de discos lançados pela banda Reflexus com sucesso nacional e internacional com participação em programas nacionais da Rede Globo como o Cassino do Chacrinha e Globo de Ouro.

Essas canções representaram um avanço e reconhecimento nos valores civilizatórios africanos com a divulgação de expressões ligadas ao termo Nação que fortaleceram positivamente qualidades das nacionalidades africanas.

A tentativa de preservação das nações do Candomblé em Cachoeira como forma de valorizar a memória dos povos africanos foi um importante passo como uma referência estrutural para as gerações atuais tendo como exemplo as músicas citadas que garantiam conexões no Recôncavo Baiano.

A comunicação entre esses indivíduos de matriz africana só foi possível com a conservação dos seus costumes nos Terreiros de Candomblé como idiomas, canções, ritmos, culinária e outras identificações importantes no fortalecimento dos laços com a África.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAHIA. Governo do Estado. *Terreiros de Candomblé de Cachoeira e São Félix*, organização Graça Lobo; coordenação Antonio Roberto Pellegrino Filho.– Salvador : Fundação Pedro Calmon : IPAC, 2015. 244 p. : il. – (Cadernos do IPAC, 9).

BAHIA. Governo do Estado. Secretaria de Promoção da Igualdade Racial – SEPROMI. *Mapeamento dos Espaços de Religião de Matriz Africana do Recôncavo/ Sepromi*. 1ª Edição – Salvador; 2012.

BRASIL. Lei 10.639, de 09 de Janeiro de 2003 Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, v.85, n. 156, 09 jan. 2003. Seção 1, p1264-1264.

CANTO PARA O SENEGAL – BANDA REFLEXUS – LETRAS.MUS.BR. Disponível em: <[http://letras.mus.br/Reggae>Banda Reflexus](http://letras.mus.br/Reggae/Banda%20Reflexus)>. Acesso em 10.11.2019.

CORREIA, Sandro dos Santos. *O território de Cachoeira-BA: O potencial do Patrimônio Cultural de Matriz Africana e as possibilidades para o Desenvolvimento Local do Recôncavo Baiano* In CORREIA, S.C; DANTAS, A.L; SANTOS, E.M.P. (org.) *Recôncavo Baiano: Trajetórias e Dinâmicas Territoriais*, Salvador, Assembléia Legislativa, 2015.

ENCICLOPEDIA MIRADOR INTERNACIONAL. Encyclopédia Britannica do Brasil Publicações Ltda, São Paulo, Rio de Janeiro, Brasil, 1987.

FARAÓ DIVIDANDE DO EGITO – OLODUM – LETRAS.MUS.BR. Disponível em: <[http://letras.mus.br/Axe>Olodum](http://letras.mus.br/Axe/Olodum)>. Acesso em 10.11.2019.

LACOSTE, Yves. *A Geografia – isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra*. Tradução Maria Cecília França. Campinas, SP. Papirus, 1988.

LOPES, Nei. *Enciclopédia Brasileira da Diáspora Africana*. São Paulo, Selo Negro, 2004.

MADAGASCAR OLODUM – BANDA REFLEXUS – LETRAS.MUS.BR. Disponível em: <[http://letras.mus.br/Reggae>Banda Reflexus](http://letras.mus.br/Reggae/Banda%20Reflexus)>. Acesso em 10.11.2019.

MAURÍCIO NOBRE, Marlos. Enciclopédia Delta Universal, Volume 10, Editora Delta S/A, Rio de Janeiro, Brasil, 1982.

NASCIMENTO, Luiz Cláudio Dias do. *Bitedô: onde moram os nagôs: redes de sociabilidades africanas na formação do candomblé jêje-nagô no recôncavo baiano*, Rio de Janeiro, CEAP. 2010.

NOVA ENCICLOPÉDIA BARSA. São Paulo, Encyclopédia Britannica do Brasil Publicações, 1999.

PARÉS, Luis Nicolau. *A formação do candomblé: história e ritual da nação jeje na Bahia*. 2ª ed. rev. Campinas, Editora da Unicamp, 2007.

SANTOS, Edmar Ferreira. *O poder dos candomblés: perseguição e resistência no*

Recôncavo da Bahia. Salvador, EDUFBA, 2009.
<https://doi.org/10.7476/9788523208967>

SERPENTE NEGRA – BANDA REFLEXUS – LETRAS.MUS.BR. Disponível em: <http://letras.mus.br>Reggae>Banda Reflexus>. Acesso em 10.11.2019.

SODRÉ, Muniz. O terreiro e a cidade. A forma social negro brasileira. Rio de Janeiro: Imago Ed.; Salvador, BA: Fundação Cultural do Estado da Bahia, 2002.

OLIVEIRA, Cêurio de. Dicionário Cartográfico. 4ª Ed. Rio de Janeiro, IBGE, 1993.

SOUZA, Marcelo Lopes de. Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio espacial. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2013.

Sandro dos Santos Correia: Doutor em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social pela Universidade Católica de Salvador (UCSAL); Professor da UNEB; Vice-Lider do Grupo de Pesquisa NEPPINS (Núcleo de Estudos e Pesquisa em Psicanálise, Identidade, Negritude e Sociedade) da UFRB (Universidade Federal do Recôncavo Baiano); Membro do Grupo de Pesquisa DSN (Desenvolvimento, Sociedade e Natureza) da UCSAL.



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Artigo recebido para publicação em: Novembro de 2019.

Artigo aprovado para publicação em: Dezembro de 2019.